



i

27-03-2019

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 14000

Temática: Política

Dimensão: 1608 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 2/3



Radar

# “Era preciso alguma cultura de decoro institucional”

As escolhas do Governo para cargos de confiança política e a relação familiar entre ministros levam João Paulo Batalha, da associação Transparência e Integridade, a alertar para potencial conflito de interesses e necessidade de bom senso.



CRISTINA RITA  
cristina.rita@ionline.pt

O presidente da associação cívica Integridade e Transparência, João Paulo Batalha, alerta para os riscos de um eventual conflito de interesses nas decisões de Conselho de Ministros do Governo socialista, com quatro familiares diretos, e considera que as polémicas em torno das nomeações de pessoas com laços de família no Executivo configuram “falta de alguma cultura de decoro institucional”.

“Era preciso ter alguma cultu-

ra de decoro institucional e isso de facto não houve”, explica ao i o especialista, sublinhando que existem dois riscos nas escolhas, tanto de ministros que são família entre si –(ao todo são quatro) –como de opções de figuras com laços de famílias para cargos de confiança política e pessoal. No caso do Conselho de Ministros, como é um órgão colegial, em que as políticas são aprovadas em conjunto, “pode haver um conflito de interesses em que um ministro possa vir a ter algum pudor em fazer uma avaliação livre. Pode haver um condiciona-

mento”. De facto, a polémica só se colocou quando Mariana Vieira da Silva foi promovida de secretária de Estado Adjunta a ministra da Presidência. O pai é Vieira da Silva, ministro da Segurança Social e no Governo já lá estava também, desde novembro de 2015, o casal Eduardo Cabrita ( atual ministro da Administração Interna) e Ana Paula Vitorino ( ministra do Mar). Mas a questão de um potencial condicionamento no momento de apreciar diplomas é apenas uma das faces do problema para João Paulo Batalha. As sucessivas notícias de conjun-

## GOVERNO... OU FAMÍLIA? CONHEÇA OS CASOS

ANTÓNIO M. MENDES  
SECRETÁRIO DE ESTADO DOS ASSUNTOS FISCAIS

PATRÍCIA MELO E CASTRO  
ADJUNTA DO PRIMEIRO MINISTRO

IRMÃO DE ANA CATARINA MENDES  
SECRETÁRIA-GERAL ADJUNTA PS

CATARINA GAMBOA

PEDRO NUNO SANTOS  
MINISTRO DAS INFRAESTRUTURAS E HABITAÇÃO

CHEFE DE GABINETE DE DUARTE CORDEIRO  
SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DOS ASSUNTOS PARLAMENTARES

SUSANA RAMOS  
NOMEADA PARA A DIRECÇÃO DO FUNDO PARA A INOVAÇÃO SOCIAL, CRIADO EM 16 DE JANEIRO DE 2018. (DR). VAI GERIR UM FUNDO DE 55 MILHÕES DE EUROS

EDUARDO CABRITA  
MINISTRO DA ADMIN. INTERNA

ANA PAULA VITORINO  
MINISTRA DO MAR

CARLOS ZORRINHO  
EURODEPUTADO

ROSA MATOS ZORRINHO  
SEC. DE ESTADO DA SAÚDE

**Periodicidade:** Diária  
**Classe:** Informação Geral  
**Âmbito:** Nacional  
**Tiragem:** 14000

**Temática:** Política  
**Dimensão:** 1608 cm<sup>2</sup>  
**Imagem:** S/Cor  
**Página (s):** 2/3

**NOMEAÇÕES**



A última posse dos novos membros do Governo ocorreu a 18 de fevereiro no Palácio de Belém  
 MIGUEL SILVA

ges nomeados para o executivo ou familiares com outro grau de parentesco, representam risco sistémico: "A incapacidade de recrutar quadros, de formar militantes competentes e capazes. (...) O partido não está a ser capaz de recrutar militantes fora dos grupos restritos", sustenta João Paulo Batalha, ilustrando a título de exemplo uma carta do ministro das Infraestruturas e Habitação, Pedro Nuno Santos, a defender a mulher, Ana Catarina Gamboa, nomeada para chefe de gabinete do colega Duarte Cordeiro, secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Parlamen-

**Somam-se nomeações de familiares no Executivo e CDS exige um ponto final**

Líder do PSD diz que o Conselho de Ministros parece "uma ceia de Natal"

tares. Neste caso as relações são antigas e interligadas à JS: "É uma elite política que vem da JS e é muito fechada". Este caso como o de outros no Executivo revelam, segundo João Paulo Batalha, que "já nem é a fidelidade ao programa político de um partido [onde todos se identificam], já nem é o triunfo do partido, mas o triunfo da fação dentro do partido". Na prática, estas polémicas revelam que os "partidos estão pouco abertos à sociedade civil e ao pluralismo dentro da própria militância", conclui João Paulo Batalha. No Governo somam-se casos de

nomeações com ligações familiares no PS. O mais recente é o de Pedro Anastácio, 25 anos, adjunto do secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Parlamentares. Pormenor? É filho do deputado socialista Fernando Anastácio. Duarte Cordeiro disse, citado pelo CM, que "nenhuma relação familiar pesou" na opção pelo jovem que estagiou na sociedade de advogados de Eduardo Paz Ferreira (marido da ministra da Justiça), e é vogal na Junta de Freguesia das Avenidas Novas. Por seu turno, o Presidente da República disse ontem "que famí-

lia de Presidente não é Presidente", numa clara separação de águas, apesar de sublinhar que seguiu os critérios do seu antecessor na posse do Governo, onde já conviviam quatro governantes com relações familiares. Já o líder do PSD, Rui Rio, afirmou que o Conselho de Ministros "parece uma ceia de Natal" e o líder parlamentar do CDS, Nuno Magalhães, pediu ao primeiro-ministro que "ponha cobro à desenfreada nomeação de pessoas com relações familiares entre si. É o mínimo que pode fazer para proteger o que ainda é passível de ser protegido".

